

Vivian Chiada Mainieri Henkin
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

Vivian Chiada Mainieri Henkin
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Vivian Chiada Mainieri Henkin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia 2 / Organizadora Vivian Chiada Mainieri Henkin. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-492-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.921211309>

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Henkin, Vivian Chiada Mainieri (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Atualmente com os avanços científicos na Odontologia Moderna, tanto no que se refere ao diagnóstico e aos procedimentos, faz-se necessário a atualização constante do cirurgião-dentista em busca de mais aprendizados técnicos e científicos. Por esse motivo cabe ao cirurgião a busca por mais conhecimento no que tange assuntos como histórico de doença, prevalência, diagnóstico, tratamento e preservação de intervenções na odontologia.

Esse compendio em forma de e-book possui diversos artigos que tem como objetivo atualizar o profissional em sua prática diária com trabalhos realizados por diversos autores que ampliam dessa forma seu conhecimento. Aproveite esse momento para aprimorar seus conhecimentos.

Vivian Chiada Mainieri Henkin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADEQUAÇÃO DO MEIO BUCAL: PROTOCOLO DE ODONTOPEDIATRIA DA UNIGRANRIO, RJ - BRASIL

Thais Dias dos Santos
Ana Beatriz Amorim de Melo
Leila Maria Chevitaresh
José Massao Miasato
Luciana Alves Herdy da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113091>

CAPÍTULO 2..... 11

ANATOMIA DA ARTÉRIA FACIAL E ESTUDO DO PADRÃO DE IRRIGAÇÃO DA FACE

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113092>

CAPÍTULO 3..... 18

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS: ESTUDO CLÍNICO-LABORATORIAL EM RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Clara Serrão Edom
Flávia Maia Silveira
Hélcio Cardoso Corrêa Póvoa
Camila Heitor Campos
Andréa Videira Assaf
Maria Isabel Bastos Valente
Brenda Knust
Renata de Oliveira Sanches

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113093>

CAPÍTULO 4..... 33

AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO DE PRÉ-MOLAR SUPERIOR: RELATO DE CASO

Déborah Rocha Seixas
Nathalie Murielly Rolim de Abreu
Edivaldo Marcos Davi de Souza
Luciana Ferraz Gominho
Julierme Ferreira Rocha
José Wilson Noleto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113094>

CAPÍTULO 5..... 43

CARACTERIZAÇÃO E DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO NERVO FACIAL COMO FORMA DE ESTUDO DO PADRÃO DE INERVAÇÃO SUPERFICIAL DA FACE

Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113095>

CAPÍTULO 6..... 50

CERÔMEROS E SISTEMAS DE REFORÇOS

Sheila Rodrigues de Sousa Porta

Ana Carolina Gomes Rocha

Juliane Franco Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113096>

CAPÍTULO 7..... 66

CORRELATION OF RADIOMORPHOMETRIC INDICES OF THE MANDIBLE AND BIOCHEMICAL PARAMETERS IN PATIENTS WITH SECONDARY HYPERPARATHYROIDISM DUE TO CHRONIC KIDNEY DISEASE

Stênio Medeiros Queiroz

Ana Luiza Dias Leite de Andrade

Patrícia Teixeira de Oliveira

Paulo Raphael Leite Maia

Roseana de Almeida Freitas

Hébel Cavalcanti Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113097>

CAPÍTULO 8..... 78

CUIDADOS DE ODONTOLOGIA NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Josimar Santorio da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113098>

CAPÍTULO 9..... 89

EFEITO DA TERAPIA LASER DE BAIXA POTÊNCIA SOBRE GLÂNDULAS PARÓTIDAS DE RATOS IRRADIADOS POR TERAPIA MODULAR POR ARCO VOLUMÉTRICO

Milene Castilhos de Oliveira

Gabriel Francisco Krueger

Kelda Zanchi Younan

Humberto Thomazi Gassen

Antonio Adilson Soares de Lima

Sabrina Pozatti Moure

Pedro Antonio González Hernández

Sergio Augusto Quevedo Miguens-Jr.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212113099>

CAPÍTULO 10..... 106

EFICÁCIA DA TÉCNICA FALAR-MOSTRAR-FAZER UTILIZADA NO ATENDIMENTO EM CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA

Andressa Dantas Bessa

Eliandra Freire Nogueira

Francisca Elisaniilde Januário de Oliveira

Isabelle Magalhães do Nascimento

Maria Josilayne Ferreira Duarte

Ana Bessa Muniz

Ellen Roberta Lima Bessa

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda
Antônio Arlen da Silva Freire
Kleyton Nolasco de Abreu
Wesley Henrique Ferreira de Oliveira
Carmem do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92121130910>

CAPÍTULO 11..... 115

ENDODONTIA EM DENTES PERMANENTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ABORDAGEM CLÍNICA PELO PROJETO DE EXTENSÃO PEDCA

Érika Sales Joviano Pereira
Maria Tereza Pedrosa de Albuquerque
Roberta Bosso Martelo
Ana Carla Robatto Nunes
Andreia Cristina Leal Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92121130911>

CAPÍTULO 12..... 128

ENDODONTIA EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES DECÍDUOS

Ana Bessa Muniz
Carmem do Nascimento Bastos
Ellen Roberta Lima Bessa
Lady Daiane Pereira Leite
Maria Aparecida Rodrigues de Holanda
Antônio Arlen Da Silva Freire
Kleyton Nolasco de Abreu
Mariana Raquel da Cruz Vegian
Wesley Henrique Ferreira de Oliveira
Yrio Ricardo de Souza Lemos
Ângela Nascimento Carvalho
Cláudia Adriana Carlotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92121130912>

CAPÍTULO 13..... 139

FRATURA NOE COM PRESENÇA DE CORPO ESTRANHO – RELATO DE CASO

Jailma Ermelinda Guimarães Marques
André Coelho Lopes
Micaelle Tenório Guedes Fernandes
Ricardo Rômulo Batista Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92121130913>

CAPÍTULO 14..... 142

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES RELEVANTES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS MÁIS OCLUSÕES JUNTO A ORTODONTISTAS

Muramí Aparecida Graciano de Souza Gaião
Francielle Topolski

João Armando Brancher
Jeferson Luis de Oliveira Stroparo
Alexandre Moro
Ricardo Cesar Moresca
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92121130914>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	173
ÍNDICE REMISSIVO.....	174

CAPÍTULO 12

ENDODONTIA EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES DECÍDUOS

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 31/07/2021

Ana Bessa Muniz

Doutouranda em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal – Instituto de Ciências e Tecnologia de São José dos Campos (ICT-UNESP) São José dos Campos, São Paulo.

Carmem do Nascimento Bastos

Mestranda em Odontopediatria – UNICAMP, Piracicaba, São Paulo

Ellen Roberta Lima Bessa

Doutouranda em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal – Instituto de Ciências e Tecnologia de São José dos Campos (ICT-UNESP) São José dos Campos, São Paulo

Lady Daiane Pereira Leite

Doutouranda em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal – Instituto de Ciências e Tecnologia de São José dos Campos (ICT-UNESP) São José dos Campos, São Paulo

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal – Instituto de Ciências e Tecnologia de São José dos Campos (ICT-UNESP) São José dos Campos, São Paulo

Antônio Arlen Da Silva Freire

Professor Odontologia Fameta - Rio Branco, Acre.

Kleyton Nolasco de Abreu

Professor de Odontologia Uninorte - Rio Branco, Acre

Mariana Raquel da Cruz Vegian

Doutouranda em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal – Instituto de Ciências e Tecnologia de São José dos Campos (ICT-UNESP) São José dos Campos, São Paulo

Wesley Henrique Ferreira de Oliveira

Graduado em Odontologia - Uninorte, Rio Branco, Acre

Yrio Ricardo de Souza Lemos

Professor de Odontologia Fameta - Rio Branco, Acre

Ângela Nascimento Carvalho

Mestranda em Endodontia – São Leopoldo Mandic, Fortaleza, Ceará

Cláudia Adriana Carlotto

Uninorte, Odontologia Acre

<http://lattes.cnpq.br/3515385690899553>

RESUMO: O presente estudo visa demonstrar a efetividade do tratamento endodôntico em dentes decíduos, bem como apresentar justificativas para a utilização dessa alternativa, principalmente em razão de sua importância na conservação do elemento dental e, por consequência, na manutenção da harmonia oclusal. Com efeito, o trabalho estrutura-se em um referencial teórico, no qual são feitas as revisões da literatura sobre a etiologia da doença pulpar nos dentes decíduos, dos métodos diagnósticos e terapêuticos disponíveis atualmente, bem como dos resultados obtidos pela utilização do tratamento pulpar em detrimento do procedimento de exodontia.

Fundamentando-se em tais pressupostos, apoia-se a utilização da endodontia em dentes decíduos, como forma mais eficiente de manutenção da saúde bucal, especialmente em razão da permanência do dente e, em um primeiro momento, de suas funções estética e funcional, e, posteriormente, da harmonia oclusal dos futuros dentes permanentes.

PALAVRAS - CHAVE: Endodontia, Odontopediatria, tratamento pulpar, dentes decíduos, harmonia oclusal

ENDODONTICS IN PEDIATRIC DENTAL PATIENTS: ANALYSIS OF THE IMPORTANCE OF ENDODONTIC TREATMENT IN PRIMARY TEETH

ABSTRACT: This study aims to demonstrate the effectiveness of endodontic treatment in primary teeth, as well as presenting justifications for the use of this alternative, mainly because of its importance in the conservation of the dental element and therefore the maintenance of occlusal harmony. Indeed, the work is structured into a theoretical referential, where are made reviews of the literature about the etiology of pulpal disease in primary teeth, diagnostic and therapeutic methods currently available, as well as the results obtained by the use of pulp treatment instead the extraction procedure. Basing on these assumptions, supports the use of Endodontics in primary teeth as a more efficient way of maintaining oral health, especially due to the permanence of the tooth and, at first, their aesthetic and functional features, and subsequently, the occlusal harmony of future permanent teeth.

KEYWORDS: Endodontics, pediatric dentistry, pulp treatment, primary teeth, occlusal harmony.

1 | INTRODUÇÃO

A Endodontia é o ramo científico da Odontologia que trata da etiologia, da prevenção, do diagnóstico e do tratamento dos processos patológicos da polpa dental, bem como de suas repercussões na região periapical e conseqüentemente no organismo (LEONARDO, 2008)

Por sua vez, a Odontopediatria é a especialidade que engloba todas as habilidades técnicas da Odontologia frente a um panorama filosófico de compreensão do desenvolvimento da criança na saúde e na doença (CAMERON, 2012), o que demonstra a possibilidade de relação entre os dois ramos da Ciência Odontológica.

Fundamentando-se nesses pressupostos, objetiva o presente trabalho realizar uma revisão da literatura a respeito do tratamento endodôntico em dentes decíduos, buscando estabelecer provas de sua eficiência, sobretudo no que se refere à manutenção do sistema estomatognático do paciente.

A literatura sugere que, dentre outros, um dos grandes objetivos da Odontopediatria é justamente a manutenção da dentição decídua em condições anátomo-funcionais até o momento de sua esfoliação fisiológica (CUNHA *et al.*, 2005).

Porém, há ainda certa resistência em relação ao tratamento pulpar nos pacientes infantis, especialmente devido a anatomia diferenciada dos dentes decíduos. Explicitando

a controvérsia que ainda existe na terapia pulpar na dentição decídua, Corrêa (2009, p. 611) reconhece:

Nenhuma área de tratamento em Odontopediatria tem sido mais controvertida do que a do tratamento pulpar, pois os fatores temporais múltiplos o caracterizam como de extrema complexidade, especialmente em dentes decíduos.

É importante mencionar que, na prática, o tratamento tem sido substituído por métodos mais radicais, principalmente em razão da precariedade do atendimento público. Como observam Rigo *et al.* (2009, p. 10):

Em razão das precárias condições socioeconômicas, não é difícil entender a quantidade de dentes indicados ao tratamento endodôntico que são extraídos, levando à perda precoce de elementos dentários e suas drásticas consequências para o sistema estomatognático. Historicamente, os serviços de saúde bucal no Brasil se limitam à oferta de procedimentos de baixa complexidade, em que a extração dentária se tornava, muitas vezes, a única alternativa viável para essa população.

Estabelece-se, nesse contexto, uma discussão acerca da importância, senão da imprescindibilidade do tratamento endodôntico, tendo em vista a possibilidade de manutenção do dente no arco, defendendo-se a sua utilização como alternativa a métodos terapêuticos radicais, principalmente levando-se em consideração as vantagens de se evitar a perda precoce do elemento.

Diante do exposto, nota-se a relevância prática e teórica do presente estudo, que objetiva demonstrar, por meio da revisão da literatura, os benefícios relacionados à harmonia oclusal quando se realiza o tratamento endodôntico em dentes decíduos, o qual mostra ser alternativa a tratamentos mais radicais, como o que ocorre na exodontia.

2 | OBJETIVOS

2.1 Geral

O objetivo geral do presente trabalho acadêmico é demonstrar a importância do tratamento endodôntico em dentes decíduos, tendo em vista as consequências de outros métodos terapêuticos, principalmente no que se refere à harmonia oclusal da futura dentição permanente.

2.2 Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) Verificar a etiologia da doença pulpar nos dentes decíduos, destacando a cárie e os traumatismos como os principais processos patológicos que levam ao tratamento endodôntico;
- b) Analisar as terapias endodônticas em Odontopediatria apresentadas pela literatura, realizando-se um apanhado geral dos métodos de diagnóstico, bem

como dos procedimentos e técnicas;

c) Avaliar as consequências do tratamento endodôntico em dentes decíduos – como alternativa a outros tratamentos mais radicais – principalmente no que se refere à manutenção da harmonia oclusal dos futuros dentes permanentes.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O complexo tecidual dentino-pulpar é uma das estruturas mais importantes dentre aquelas presentes no elemento dentário, tendo diversas funções que são enumeradas na literatura como sendo: a) função formadora; b) função nutritiva; c) função sensorial; e d) função defensiva (LEONARDO, 2008).

A cárie dentária é uma infecção localizada, destrutiva e progressiva da dentina; se não detectada, a cárie pode resultar em necrose pulpar e possível perda do dente. Produtos e subprodutos bacterianos, provenientes da dissolução dos constituintes orgânicos e inorgânicos da dentina, modulam os efeitos da cárie dentária sobre a polpa, três reações básicas tendem a proteger a polpa contra a cárie: (1) a diminuição da permeabilidade dentinária, (2) a formação de dentina terciária e (3) reações inflamatórias e imunes. Essas respostas ocorrem concomitantemente, e sua intensidade é altamente dependente da natureza agressiva da lesão em progressão (COHEN *et al.*, 2007, p.464).

Por sua vez, Corrêa (2009, p. 615) faz a devida diferenciação da reação pulpar nos dentes decíduos em comparação aos dentes permanentes, mencionando que:

As reações da polpa à cárie são semelhantes àquelas descritas para os dentes permanentes. De acordo com Hobson, quando há lesão, a polpa radicular subjacente é rapidamente envolvida. Apenas uma pequena porcentagem das polpas de dentes decíduos cariados (de 21% a 28%) encontra-se saudável. A grande maioria, porém, exibe uma reação inflamatória caracterizada por um infiltrado inflamatório misto, agudo e crônico.

Da leitura acima depreende-se que, apesar da reação pulpar à cárie ser semelhante em dentes decíduos e dentes permanentes, a velocidade de progressão do processo cariioso é bem mais rápida nos dentes decíduos. Para Matos (2002) essa progressão mais veloz da cárie ocorre em razão da menor espessura do esmalte e da dentina nos dentes decíduos.

Prosseguindo a análise, convém ressaltar que as lesões traumáticas também constituem relevante fator para o tratamento endodôntico em dentes decíduos. Alencar *et al.* (2007, p. 31) relembram que:

Os traumatismos dentários são comuns na dentição decídua, principalmente na faixa entre 1 e 3 anos de idade, com maior frequência os dentes anteriores (Andreasen, 1970). Nesta faixa etária, a criança aprende a andar e depois correr (Christensen e Felds, 1996), ainda sem coordenação motora e capacidade de decisão completamente desenvolvidas, portanto, mais sujeitas à quedas.

Para Zemruski-Jaber *et al.* (2006) o traumatismo dentário pode ser definido como uma agressão térmica, química ou mecânica sofrida pelo dente e estruturas adjacentes cuja magnitude supera a resistência encontrada nos tecidos ósseo e dentário. Estrela (2004) alerta que os traumatismos afetam os tecidos de sustentação e duros do dente, sendo responsáveis por expressivo número de inflamação e necrose pulpar.

É importante registrar que outros fatores podem causar alterações pulpares nos dentes decíduos, não sendo, porém, tão comuns como os que foram acima explicitados. Dentre eles, ressaltam-se: i) materiais restauradores (por exemplo, amálgama, resinas compostas) utilizados em desacordo com a biocompatibilidade do material; ii) preparo cavitário feito de forma inadequada; iii) a toxicidade dos sistemas adesivos (*primers*) (ESTRELA, 2004; LEONARDO, 2008)

Diante desse panorama, faz-se necessário estabelecer os métodos diagnósticos para a condição histológica da doença pulpar.

A literatura, em sua maioria, afirma que os testes diagnósticos dificilmente avaliam satisfatoriamente o grau de inflamação da polpa dos dentes decíduos, o que não afasta a sua imprescindibilidade, sobretudo precocemente, para evitar que as lesões pulpares evoluam (COHEN *et al.*, 2007; LEONARDO, 2008; CORRÊA, 2009).

Corrêa (2009) seleciona alguns métodos diagnósticos importantes na determinação do grau e envolvimento pulpar de um dente atingido por cárie ou traumatismo. Para a autora, devem ser considerados: i) a história clínica do paciente, incluindo aqui a história da dor; ii) o exame clínico; e iii) o exame radiográfico.

No mesmo sentido, Albuquerque *et al.* (2014) ressaltam que o plano de tratamento bem sucedido depende de um diagnóstico correto, assinalando como ferramentas úteis ao estabelecimento das condições patológicas: a) anamnese; b) exame clínico; c) testes de sensibilidade pulpar; e d) avaliação radiográfica.

Sobre a história clínica do paciente, Corrêa (2009, p. 615) ressalta:

Na seleção de casos para o tratamento pulpar, o profissional deve considerar a condição física do paciente, assegurando-se de que não há contraindicação para terapia endodôntica, pois o sucesso do tratamento depende, pelo menos até certo ponto, da ausência de distúrbios sistêmicos capazes de exercer efeito nocivo sobre a polpa. Assim, crianças portadoras de condições que as tornem suscetíveis a endocardite bacteriana subaguda ou qualquer condição que cause depressão da contagem de granulócitos e leucócitos polimorfonucleares não devem ser submetidas a possibilidade de uma infecção aguda resultante do tratamento pulpar.

Ademais, sobre a dor, é importante destacar que a história e as características da dor revelam e determinam se a polpa encontra-se numa condição tratável ou não. A dor espontânea, geralmente, associa-se com alterações degenerativas extensas da polpa de um dente decíduo. Todavia, a ausência de dor não deve ser considerada como indicativo de não existência de alteração pulpar, tendo em vista que vários graus de degeneração

pulpar, inclusive a necrose completa, podem ser observados sem nenhuma história de dor. Portanto, algumas crianças podem desenvolver lesões cariosas extensas, com fístulas de drenagem, mesmo não apresentando qualquer histórico de dor (COHEN *et al.*, 2007). Já a dor provocada, que é aquela estimulada por irritantes térmicos, químicos e mecânicos associa-se à lesão cariosa profunda ou à restauração deficiente (PALLÚ, 2003).

No entanto, frise-se o entendimento exposto por Guedes-Pinto (2010, p. 590), segundo o qual:

Os testes de frio e quente em crianças não são muito indicados, porque as respostas nem sempre são tão elucidativas como nos dentes permanentes. Além disso, podem provocar desconforto indesejável a criança, influenciando no seu comportamento.

Devido a pouca confiabilidade de alguns exames clínicos em razão dos aspectos fisiológicos envolvidos no paciente infantil, podem ser considerados como importantes instrumentos de análise da condição pulpar em dentes decíduos: a) a palpação; b) a determinação da mobilidade dentária; e c) a sensibilidade à percussão (PALLÚ, 2003; COHEN *et al.*, 2007).

Segundo Corrêa (2009), a percussão deve ser feita cautelosamente, utilizando-se a ponta do dedo em detrimento do cabo de um espelho, com o objetivo de evitar a exposição do paciente infantil a estímulos desnecessários, culminando em eventual alteração no aspecto comportamental do mesmo.

Por fim, tem-se o exame radiográfico como fundamental, uma vez que dará noção próxima ao real: se há ou não lesão nos tecidos de suporte; ou se a cárie dentária já atingiu a polpa ou está próxima a esta (GUEDES-PINTO, 2010).

Feito o diagnóstico, o correto tratamento deve ser feito, visando à manutenção do dente decíduo até a sua fase natural de esfoliação, respeitando a estética e a funcionalidade do elemento dentário.

Diferentes procedimentos têm sido propostos para o tratamento pulpar em elementos decíduos, classificando-se em: a) tratamento conservador, cujo principal objetivo é a manutenção da vitalidade pulpar; e b) tratamento radical, espelhado na pulpectomia e na obturação do canal radicular (PALLÚ, 2003).

No que se refere ao tratamento conservador, é possível mencionar como técnicas abrangidas atualmente pela literatura: 1) proteção do complexo dentinopulpar, que é o ato de recobrir a dentina, sem exposição da polpa, com a finalidade de isolá-la ou protegê-la contra os estímulos nocivos após a remoção do processo carioso. Objetiva, ainda, preservar a vitalidade do dente e promover a cura do tecido pulpar e a formação da dentina terciária; 2) tratamento indireto da polpa, que consiste no procedimento que envolve dentes decíduos com lesões cariosas profundas, aproximando-se da polpa e sem uma história de dor espontânea ou outros sinais ou sintomas que indiquem inflamação pulpar; 3) capeamento pulpar direto, definido como a proteção de uma polpa exposta resultante

de uma injúria traumática ou da remoção da cárie profunda durante o preparo cavitário; 4) pulpotomia, descrita como a amputação da porção coronária da polpa dentária inflamada, seguida do tratamento do remanescente pulpar vital através de técnicas farmacológicas e/ou não farmacológicas (CORRÊA, 2009).

Ainda segundo Schnider *et al.*, (2004), a perda dos elementos dentários pode levar a hábitos inadequados de alimentação, comprometendo a deglutição e o desenvolvimento dos músculos da face.

No aspecto fonético, tem-se que a perda dos dentes anteriores superiores pode levar a criança a desenvolver problemas na articulação das palavras, o que pode acarretar em necessidade de terapia fonoaudiológica (MATOS, 2002).

Em relação às consequências estéticas e psicológicas, observa-se que o comportamento de crianças nas quais tenha ocorrido a perda prematura dos dentes acarreta em graves danos psicológicos espelhados na insatisfação do indivíduo consigo mesmo e o sentimento de inferioridade diante das demais crianças (ALENCAR, 2007).

Por fim, importa salientar as implicações ortodônticas da perda prematura dos dentes decíduos. Cameron (2012, p. 95) ressalta que:

Os dentes decíduos desempenham um papel integral no desenvolvimento da oclusão. A perda prematura de um dente decíduo em consequência de traumatismo ou infecção tem o potencial de desestabilizar o desenvolvimento da oclusão com perda de espaço, colapso do arco, e erupção prematura, retardada ou ectópica, do dente sucessor permanente. De modo geral, os efeitos da extração prematura dos dentes decíduos são mais pronunciados nos segmentos posteriores que na região anterior da dentição.

Em razão disso, percebe-se a importância da dentição decídua nas mais diversas funções do sistema estomatognático, convergindo a literatura para a importância da manutenção do dente no arco até a sua esfoliação (ALENCAR, 2007; LEONARDO, 2008).

4 | METODOLOGIA

Para Marconi; Lakatos (2003), pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.”

Seguindo as finalidades da pesquisa é que se desenvolve o referencial teórico, preliminarmente trazendo um introito acerca da doença pulpar, ressaltando-se as causas mais recorrentes da sua ocorrência, mormente no que se refere ao paciente odontopediátrico.

Posteriormente, faz-se uma importante análise dos métodos de diagnóstico, das técnicas e procedimentos (conservadores e radicais), seguindo-se de uma avaliação do que descreve a literatura acerca das consequências da utilização do tratamento endodôntico em substituição à exodontia, especificamente, no que se refere à harmonia oclusal dos dentes permanentes sobrevivendo aos decíduos.

Assim utilizou-se um método para análise: o método argumentativo dedutivo.

Segundo Salmon (1978, citado por Marconi; Lakatos 2003) as características básicas do argumento dedutivo são: I - se as afirmações são verdadeiras a conclusão deve ser verdadeira; II – todo conteúdo citado é pelo menos implícito na afirmação.

A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico, de forma exploratória, onde se faz o levantamento do conteúdo em fontes como livros, artigos científicos, periódicos, localizados a partir dos sites de buscas: LILAC, BIREME, SCIELO e USP.

Buscou-se demonstrar nas conclusões os resultados encontrados nesta pesquisa, de maneira a aclarar da melhor forma possível, dúvidas pertinentes ao assunto.

5 | DISCUSSÃO

Corrêa (2009) defende que o tratamento endodôntico de dentes decíduos oferece vantagens significantes quando comparado aos tratamentos mais radicais, como a exodontia, devendo ser utilizado sempre quando for indicado, evitando-se terapias heroicas.

Para Gatti *et al.* (2012), a harmonia oclusal configura-se como uma das principais razões aptas a justificar a utilização desse tratamento conservador. Isso porque a manutenção do comprimento correto da arcada é um fator de grande importância na prevenção das más oclusões.

Neto *et al.* (1994), corroborado por Matos (2002), observam que a perda precoce de dentes decíduos traz como principais consequências ortodônticas: a) a extrusão paulatina dos dentes antagonistas, acompanhada do rebordo alveolar, sendo mais evidente no arco superior; b) aceleração ou retardo na erupção do dente permanente sucessor, dependendo do estágio de formação radicular e da quantidade de tecido ósseo que o recobre; e c) fechamento do espaço e consequente encurtamento do arco dentário.

Matos (2002) observa, ainda, que as lesões de cárie, traumatismo e erupção ectópica do primeiro molar são os principais fatores etiológicos da perda precoce de dentes decíduos, interferindo negativamente no desenvolvimento psicológico e social da criança.

Souza (2003) lembra que a perda precoce de molares decíduos tem como principal consequência a migração dos dentes vizinhos para o espaço resultante, afetando a oclusão da futura dentição permanente.

Para Leonardo (2008) é importante que a terapia pulpar seja utilizada quando houver reversibilidade do quadro patológico, evitando as sérias consequências referentes à harmonia oclusal demonstradas. Desse modo, é possível manter o correto e saudável desenvolvimento do sistema estomatognático da criança.

Por fim, Alencar *et al.* (2007) afirmam que são preocupantes os índices de perda precoce de dentes decíduos nas crianças brasileiras, sendo dever do cirurgião-dentista, principalmente do odontopediatra, zelar pela integridade da dentição decídua frente a sua importância para o íntegro desenvolvimento da dentição permanente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto no caminho metodológico descrito na prévia deste trabalho, é forçoso concluir pela imprescindibilidade da utilização dos tratamentos endodônticos disponíveis aos dentes decíduos, em detrimento da exodontia, pois a perda precoce de dentes decíduos ocasiona, normalmente, na migração dos dentes vizinhos para o espaço originado, gerando complicações para a harmonia oclusal.

Por fim, bom lembrar que o intuito do presente estudo não chega perto de esgotar o tema, o que sugere a necessidade da realização de mais estudos que ajudem a comprovar a imprescindibilidade do tratamento endodôntico como prática essencial à harmonia oclusal futura.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ludmila Araújo de; ARCHER, Cynthia Emmy; SOUZA, Rafaella Maria Silva de; TRAVASSOS, Rosana Maria Coelho; GOMES, Simone Guimarães Farias; SANTOS, Roberto Alves dos. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe. v. 11, n. 1, p. 9-12, jan./mar. 2011. **Prevalência de doenças pulpares e periapicais na clínica de especialização em endodontia da FOP/UEPE.** Disponível em: <<http://www.revistacirurgiambf.com/2011/v11.n1/12.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.
- ALENCAR, Catarina Ribeiro Barros; CAVALCANTE, Alessandro Leite; BEZERRA, Priscilla Kelly Medeiros. **Perda precoce de dentes decíduos.** Etiologia, epidemiologia e consequências ortodônticas. Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa, v. 13, n. ½, p. 29-37, mar./jun. 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA. **Terapia pulpar em dentes decíduos e permanentes jovens.** In: Manual de Referência. Disponível em: <<http://www.abodontopediatria.org.br/manual1/Capitulo-19-Terapia-Pulpar-em-Dentes-Deciduos-e-Permanentes-Jovens.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.
- CAMERON, Angus C.; WIDMER, Richard P.; POMARICO, Luciana (trad.). **Manual de odontopediatria.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M.; BARROSO, Carlos Eduardo Rueff (trad.). **Caminhos da polpa.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2009.
- COSER, Rose Mary; GIRO, Elisa Maria Aparecida. **Tratamento endodôntico de molares decíduos humanos com necrose pulpar e lesão periapical.** Estudo radiográfico. PGR – Pós-Grad. Rev. Fac. Odontol. São José dos Campos, v. 5, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://ojs.fosjc.unesp.br/index.php/cob/article/download/150/107>>. Acesso em: 13 set. 2014.
- CUNHA, Ana Cristina da. **Polpa dental.** Constituintes e respostas frente a agentes agressores. 2010. 30 f. Dissertação (Graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

CUNHA, Cristiane Beatriz Costa Sales; BARCELOSS, Roberta; PRIMO, Laura Guimarães. **Soluções irrigadoras e materiais obturadores utilizados na terapia endodôntica de dentes decíduos.** Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, v. 5. n. 1., p. 75-83, jan./abr. 2005.

GATTI, Fernanda dos Santos; MAAHS, Márcia Angélica Peter; BERTHOLD, Telmo Bandeira. **Arco lingual como mantenedor de espaço na perda precoce de dentes decíduos.** Revista da Faculdade de Odontologia, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 91-95, jan./abr. 2012.

GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. **Odontopediatria.** 8. ed. São Paulo: Santos, 2010.

ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica.** v. 1. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LEONARDO, Mário Roberto. **Endodontia.** Tratamento de canais radiculares. Princípios técnicos e biológicos. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

MASSARA, Maria de Lourdes Andrade; TAVARES, Warley Luciano Fonseca; NORONHA, Júlio Carlos; HENRIQUES, Luiz Carlos Feitosa; RIBEIRO SOBRINHO, Antônio Paulino. **A eficácia do hidróxido de cálcio no tratamento endodôntico de decíduos.** Seis anos de avaliação. Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, v. 12. n. 2., p. 155-159, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1141/826>>. Acesso em 09 set. 2014.

MATOS, Andresa Nolla. **Consequências da perda precoce dos incisivos superiores decíduos e dos molares decíduos sobre o sistema estomatognático.** 2002, 31 f. Dissertação (Especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002.

MENEZES, José Vitor Nogara Borges de; ULIANA, Giovana. **Perfil de crianças com dentes decíduos perdidos precocemente.** J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, v. 6, n. 31, p. 196-200, mai./jun. 2003.

MOYERS, Robert E. **Ortodontia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

NETO, José Valladares; VALLADARES, Luciana Afonso; CAMPOS, Terezinha Vasconcelos; NERY, Cláudio de Gois. **Perda precoce de dentes decíduos.** Uma apreciação clínica na região de incisivos superiores e caninos inferiores. Revista Odontológica do Brasil-Central. Goiás, v. 4, n. 10, p. 8-13, 1994.

PALLÚ, Rosana. **Tratamento endodôntico em dentes decíduos.** 2003. 47 f. Dissertação (Graduação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Paraná, 2003.

PÉCORRA, Jesus Djalma. **Diagnóstico das pulpopatias.** Disponível em: <<http://www.forp.usp.br/restauradora/polpa.htm>>. Acesso em: 13 set. 2014.

RIGO, Lilian; DIPP, Cássia Fernanda. **Pulpotomia em saúde pública.** Avaliação da técnica empregada nos serviços odontológicos na 9ª Coordenadoria Regional de Saúde, RS. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 11, n. 3, p. 9-17, 2009.

SCHNIDER, Gabriela; RONTANI, Regina M. Puppini. **Reabilitação estética do segmento anterior da dentição decídua.** Alternativas de tratamento. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Campinas. v. 9, n. 1, p. 64-70, jan./jun. 2004.

SOUZA, Caroline de Oliveira. **Consequências e tipos de tratamento após a perda precoce de dentes decíduos**. 2003. 46 f. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, 2003.

THOMAZ, Erika Bárbara Abreu Fonseca; VALENÇA, Ana Maria Gondim. **Prevalência de má-oclusão e fatores relacionados à sua ocorrência em pré-escolares da cidade de São Luís – MA – Brasil**. Revista da Pós Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. v. 12, a. 2, p. 212-221, 2005.

VASCONCELOS, Ricardo José de Holanda; OLIVEIRA, David Moraes de; NOGUEIRA, Ricardo Viana Bessa; MACIEL, Adriana Pimentel; CORDEIRO, Mariângela. **Trauma na dentição decídua**. Enfoque atual. Disponível em: <<http://www.revistacirurgiabmf.com/2003/v3n2/pdf/v3n2.2.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

ZEMBRUSKI-JABER, Renata Camargo Zamban; CANDATEN, Vanessa; CARDOSO, Luciano; FERNANDES, Daniela Sartori Casarin. **Consequências de traumatismos na dentição decídua**. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 6, n. 2, p. 181-187, mai./set. 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação do Meio Bucal 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8
Anatomia 11, 13, 16, 17, 43, 44, 45, 48, 49, 54, 117, 129
Ansiedade 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 124, 126
Artéria 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

C

Cárie dentária 1, 4, 8, 126, 131, 133, 143
Cerômeros 11, 50, 51, 52, 59, 60
Compósitos 50, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64
Controle Comportamental 107
Controle de Infecções 78, 79, 81
CPO-D 19, 23, 25, 26, 27

D

Dente Pré-Molar 33
Dentes Decíduos 12, 128
Dentição Permanente 130, 135, 148, 150, 156, 157, 161, 162
Dissecação 11, 14, 43, 46

E

Endodontia 12, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 136, 137

F

Fibras 39, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 59, 60, 61, 62, 64

G

Glândulas salivares 90, 91, 99

H

Harmonia Oclusal 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136
Higienização 2, 26, 27, 78, 86

I

Índice de biofilme 2, 26
Institucionalizados 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29

M

Medo 81, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 124

Microbiologia 18, 19, 24

N

Nervo Facial 10, 43, 44, 45, 46, 47, 48

O

Odontologia 2, 9, 11, 1, 3, 6, 8, 9, 18, 34, 43, 48, 50, 51, 59, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 106, 108, 114, 115, 124, 126, 128, 129, 137, 138, 142, 147, 157, 164, 166, 170, 171, 172, 173

Odontopediatria 10, 11, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 106, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 138, 166, 169, 171

P

Panoramic Radiography 73, 76, 77

Prevenção 1, 4, 16, 20, 79, 80, 87, 88, 99, 115, 129, 135, 144, 153, 164

Projeto de Extensão 12, 115, 124, 125

Pulpotomia 115, 118, 120, 134, 137

R

Radioterapia 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Ratos 11, 89, 90, 91, 92, 103

Resina 26, 36, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 122, 123, 127

Rizogênese incompleta 115

S

Saliva 2, 9, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 44, 78, 79, 82, 85, 87, 104

T

Técnica falar-mostrar-fazer 11, 106, 107, 109

Terapia laser de baixa potência 11, 89, 90

Transplante Autólogo 33

Tratamento endodôntico 12, 36, 38, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137

Tratamento Odontológico 1, 15, 21, 108, 110, 111, 113, 123, 124

Tratamento Pulpar 128, 129, 130, 132, 133

V

Vigilância Sanitária 11, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA




Ano 2021